

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( " ).....	3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 "

## Todos feitos

### na vacca

Não é o tempo tanto que tenha esquecido a campanha feita n'este jornal em defeza do publico, condemnado a comer pessima carne e quando ao magarefe approvesse vendel-a, apesar de dizer-se --o publico ha de ficar bem servido e satisfeito. E de todos é sabido a maneira como taes contractos se fizeram, tão escuros que ainda hoje envergonham pessoas que andavam na fama de santidade e que uns poucos vintens, dados de mão haixa, tentaram e obrigaram a defender até onde foi possível a tão celebrada *obriga*, não dando ouvidos ás reclamações do publico que sempre se tem queixado da má qualidade da carne e das vezes que falta. Estas cousas, porém, vê-as desde o seu inicio camarario o sr. presidente como de somenos importancia e nenhuma valia para attender-nos agora ou providenciar sequer.

E' um concelho a quem o destino deu ossos duros de roer e um presidente a supportar, é um concelho que vive á custa do desprezo de seus filhos que não velam pela hygiene, pela alimentação e pela saude de seus semelhantes.

Haja um contracto a fazer-se que, sem demora lhe cahem em cima, como um bando de corvos, os enve-

lhicidos vampiros para quem a administração publica tem sido *lauta bôda* mercê de vergonhosos contractos que defendem a bem dos seus interesses particulares.

Ignorando mesmo quem na vacca irá feito—se o segredo é a alma do negocio— nós reclamamos, em nome de todos, carne de melhor vacca. E a camara que rejubilou do contracto e apregou ufana as vantagens da adjudicação do fornecimento ao estrangeiro que nos serve tem obrigação de fazer cumprir as condições accetees para bem d'uma povoação que reclama a troco do seu dinheiro, carne propria para a alimentação e quando de ella haja necessidade. Em volta d'esta questão fez-se em tempos grande barulho, pondo-se acima do bem commum a vingança mesquinha, se é que não damos credito ao que a proposito do caso se aventou, dizendo:—que ao lado d'um contracto havia um syndicato.

Não podem os interesses d'esta povoação estar á mercê da gentalha que consome o melhor da sua vida, abusando da paciencia alheia, enchendo as guellas á sombra d'uma politiquice cheia de vergonhas.

Não podemos callar-nos ante a maneira como se faz o abastecimento das carnes, n'esta terra—apresentando á venda o que nos hotéis não serve e, ás vezes, nem isso.

Não podemos ir feitos em tal vacca.

## TIRAS DE PANNO

Melgaço, no ultimo domingo lembrando-se dos festejos em Monsão quasi nos ia fugindo para lá. Assim, ficamo-hos com um par de rapazes que jogaram a pedrada, á tarde, alvejando a valer a cabeça d'um ou outro que se as não merecia n'aquelle dia, já lá ficam, a prevenir.

Ao sentir-se o rodar de uma carroagem—é tudo a postes. Se conhecido, e tenha vivido em tempos comnosco, salta logo á conversa o estado politico do concelho.

Uma enorme desgraça! Agora não ha gente, uma cambada de garotos—diz-se muito alto, abrindo uma grande bocca.

Tambem se imitam todos os papeis—comtigo sou progressista, comtigo regenerador e tambem um bocadinho de franquista. A consciencia, a consciencia... com que estas cousas se dizem.

Aquelle caso da escola de Penso, sahio mais manhoso do que a animaria... Cartas, telegrammas, promessas, altas influencias, valor intellectual, moral, politico, social, etc., etc.. Tudo em aguas de balthau deu.

Ha infelicidades assim e, olhe amigo, bem tolo é quem se fia nas cousas d'este mundo.

*Mundus quam variabilis!*

Veio hontem á tarde até á ponte de Prado e regressou á sua vivenda na mesma freguezia o meu illustre sr. reitor e presado amigo do coração. Ora toma!

Consta-nos que para o

futuro anno se vae crear uma Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada para explorar por conta propria os impostos municipaes indirectos. Para presidente o seu presidente—que nós sabemos dar o seu a seu dono.

Esta noticia far-nos-hia rebrantar se hoje lhe não dessemos publicidade.

Pedimos, desculpa—para callar o bico. Temos as tiras a amolleczer, em agua salgada.

Tantos louvores merece a moagem a vapor cá na terra que, já nos disseram, é pouco o espaço para noticias e reclames. Folga com isso o Xavier e outros a quem a imprensa não largava, puxando-lhes pelas verdades. Mas isto é só no verão. No inverno voltamos a elles novamente, de forma que é bom aproveitar o tempo para aguentai-as no tempo frio.

*Theouira Senior.*

## A toupeira

Não faltam agricultores que perguntem se se deve ou não destruir a toupeira, havendo em geral certa tendencia de responder affirmativamente. Reflectindo-se, porém, um pouco, reconhece-se sem muito custo que nos achamos na presença de um animal accusado de não poucos maleficios, occasionados comtudo pelo seu demasiado zelo de perseguir os insectos e as larvas de que se alimenta e que constituem o seu unico sustento.

Os estragos que causa são devidos ás extensas galerias que cava e que dão logar a que muita planta cultivada fique com as raizes despega-

das da terra, definhando-se por esse motivo e perdendo-se totalmente. Ora o agricultor não perdoa facilmente a quem lhe estraga o que tanto lhe custa a plantar, d'ahi a guerra que faz á toupeira.

Entretanto, um naturalista allemão Carl Vogt, que possui um nome auctorizado no mundo da sciencia, diz no seu judicioso livro «Lições sobre os animaes uteis e nocivos», a respeito da toupeira:

«Pelo seu genero de alimento é um animal benefico que nos livra de muitos seres nocivos, não havendo, portanto, rasão em o perseguir nos sitios em que a construção das suas galerias não faz mal algum. Nos logares em que as plantações possam soffrer, cumpre ainda assim pesar os inconvenientes das galerias e as vantagens que proveem da presença da toupeira, não se devendo destruil-a cegamente».

Esta apreciação do sabio allemão não deixa de ser racional. Effectivamente, a toupeira, quando faz as extensas galerias que todos nós conhecemos, não é para pôr a saque as raizes das plantas cultivadas pelo homem. O facto de ser um animal insectivoro basta para o demonstrar. Pena é, porém, que seja tão nocivo ás plantas o seu processo de destruir verdadeiras myriades de insectos e larvas.

Mas não haverá n'isto mesmo uma compensação aos inconvenientes que produz? Ao agricultor illustrado compete avallar as vantagens e inconvenientes da toupeira, e se optar pela sua destruição, nunca leval-a ao exterminio completo, pois seria proceder cegamente e esquecer que o incansavel mineiro, se alimenta exclusivamente de insectos e larvas, que causam terriveis estragos á agricultura e que pullulariam em maior quan-

tidade se não fosse a toupeira.

Esta possui fórmas singulares, mas que correspondem perfeitamente ao «modus vivendi» d'este insectivoro. As proprias anomalias que observamos na sua organização anatomica e osteologica correspondem admiravelmente ás necessidades da sua existencia subterranea. As anomalias caracteristicas observam-se unicamente na cabeça, thorax e membros anteriores.

A cabeça, relativamente grossa, é munida de um focinho pontegudo e armado na extremidade de um ossinho mobil, que lhe serve para levantar a terra na construção das galerias. O thorax é bem conformado e disposto para o papel a que está a toupeira condemnada: o peito está armado de uma aresta esternal, que faz lembrar o ferro de um arado. Os membros anteriores são muito curtos, vigorosos, articulados em uma forte clavícula e uma omoplata desenvolvida. A mão é larga, armada de unhas longas e aceradas, representando uma enxada animada. E' uma organização propria de um animal subterraneo e que nunca se cança de minar.

Este genero de vida dá logar a uma sensível atrophia do sentido da vista, fazendo com que a toupeira tenha os olhos de tal modo pequenos que chegam a ser perceptíveis. D'ahi a lenda de que é um animal sem olhos, como o povo rude julga. A veracidade da toupeira é incrível. Devido a essa voracidade é que ella se torna nociva, abrindo galerias para procurar as larvas e os insectos e saciar a fome. Por consequencia e em resumo a toupeira é um animal util e tambem nocivo conforme as circumstancias.

*D'A Vinha de Torres Vedras.*

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE

*As victimas do Coração*

#### CAPITULO VI

*O MAIS FELIZ DOS TRES*

Maurício ao ouvir estas palavras n'um tom tão differente em que facilmente se subentendia o asco que lhe causaram estas tergiversações, compreendeu os desejos de sua prima e por uma d'estas contradicções que levam a accetar voluntariamente o que a principio se recusava obstinadamente, consentiu em habitar um

quarto d'essa casa em que ininterruptamente se iam succeder recepções, soirées, bailes a que Helena assistia assiduamente com um ardor infatigavel...

N'uma festa nocturna com que Henrique de Faverolles quiz encerrar as festas do Carnaval. Mauricio Mitchaud surprehendeu entre a sua prima e um dos convidados o seguinte final d'um dialogo:

—A' meia noite, quando o baile estiver no auge, eu estarei no kiosque, ao fundo do parque!...

—Ah! conde! balbuciou Helena, tenho medo de accedrr ao seu pedido... mas, as suas ameaças domam-me, desfazem os meus escrúpulos, aterrorisam-me!...

—Jurei-o... se não me quizerem attender suicidar-me-hei a seus pés...

—Oh! conde! para que essas ideas tristes, se eu espero convencê-lo da sua inutilidade ainda esta noite.

Todas estas pieguices se tinham dito com um accento precioso, emphatico, de commediantes desempenhando o seu papel...

—Até logo conde!... disse Helena...

—Até logo, repetiu o titular dando um beijo no braço nú da condessa.

Maurício ficara como que pregado n'aquelle logar pelo espanto, pela vergonha e pelo desgosto.

Esta mulher, aquem elle na sua calorosa paixão votara um culto fanatico,

pela qual sacrificaria sem hesitação a vida, depois de ter sacrificado a honra, quebrava os juramentos que fizera, calcava aos pés, o coração que batia apenas por ella e arrastada por orgulho insupportavel esmagava com a sua desdenhosa indiferença o homem que era o pae do rapazito que trazia nas entranhas.

Um ataque de raiva enlouqueceu Michaud... mas, este ergueu a cabeça, realçou a alma e quiz correr para ella e lançar-lhe em rosto as suas ignominias e devassidões e descobrir deante de Henrique o adultério, o crime! Porém, no ultimo instante teve medo...

...teve medo de perder para sempre essa vil crea-

tura cujo fatal dominio o curvava e enterrava no lodacal do crime... sim... teve medo de nunca mais receber as caricias, os beijos que eram outras tantas manchas que maculavam Mauricio.

—Ah! como sou louco! louco refinado, exclamava elle.

Comtudo fez o proposito de impedir por qualquer meio a realisacão d'esta entrevista... pouco se foi acalmado até que impossivel assistiu ao resto de esta festa.

Henrique de Faverolles andava alegre; estava radiante. A festa animava-o.

—Oh! como sou feliz, primo; disse elle, chegando-se para o official que, frio e ta-

citurno, olhava os pares dançantes; valsa-se com *entrain*, e no meio de risos e danças conservaes-vos melancolico! alegrai-vos! emitae-me olhae se eu faço a figura d'um gatto pingado?...

—De certo que não! eu juraria o contrario; estaes até mais alegre do que o costume...

—Justamente... sinto-me o mais feliz dos homens! posso-vos até confiar a minha felicidade... mas... prudencia, sobretudo deante de minha mulher...

—Não, não a quero conhecer.



## DE NOITE

Noite de junho abraçadora.  
Passam na rua  
Ranchos cantando alegremente,  
Scintillam braças no poente  
E sobe a lua...

Flova de calma. Mas, n'esta hora,  
Eu sinto frio!  
Penso n'um anjo idolatrado:  
Chego-me ao berço perfumado,  
E está nasio!

14-6-08.

Noite de dezembro fria.  
Sibila o vento.  
Chuva estrepitosa e dura,  
No escriptorio, ella costura  
E eu leio, attento.

—Tenho um segredo, cicia,  
Pra te contar...  
Desfaz-se o gelo em meu seio!  
Nosso filho... E n'um enleio;  
Ha de tornar...

14-12-08.

E tornou. Chorou, fugiu,  
Sorrindo ao pego...  
A mãe, quasi na agonia,  
Nem o viu. E mal o viu  
Eu, semi-cego.

Pra que Deus então a deu  
Ao nosso amor?!  
Ter filhos só para a morte!  
Quereria tão dura sorte  
Nosso Senhor?...

14-6-09.

Julia de Lemos.

## NOTICIAS

### Desastre na linha ferrea

Mulher colhida por um  
comboio—Morte  
horrorosa

O comboio n.º 2, mixto de Valença, que, habitualmente, chega ao Porto ás 8 1/2 da manhã, ao passar ante hontem de madrugada no apeadeiro de Trancoso, entre a estação de Montedor e o apeadeiro d'Areosa, colheu a guarda do referido apeadeiro, Ignacia Teixeira, casada com um dos trabalhadores da via.

A desventurada que se levantara para fazer o signal ao comboio, estonteada com o somno, não reparou na approximação da locomotiva, de forma que ao atravessar a linha foi colhida e derrubada pelo cabeçote da machina, morrendo instantaneamente.

O machinista, ao dar pelo desastre, fez immediatamente parar o comboio, indo os empregados que n'elle seguiam retirar o corpo esphacelado da infeliz para fóra da linha, ficando os despojos guardados por diversos trabalhadores da linha, que alli compareceram.

A triste occorrença foi comunicada ás autoridades de Vianna do Castello, a fim de irem ao local levantar o competente auto e ordenarem a remoção do cadáver da infeliz guarda.

### "A productora," Moagem a vapor

«Se não fosse a fabrica, a classe pobre ver-se-hia em maiores difficuldades para conseguir um bocadinho de pão». E' que a moagem a vapor veio acudir a uma necessidade urgente e trazer a esta terra incalculáveis beneficios. E' ter paciencia, esperar um pouco e confessar que, habituados á veiba rotina, não é sem custo que nos habituamos aos processos novos. Aquella moinha antiga com Marilla a deter-se d'amores, a rasgar a fita do avental emquanto a mó reduzia a farinha o milho da herdade tem outros encantos, outro bucolismo. Mas os tempos mudaram e *time is money*.

Por toda esta semana mais um moinho vai ser collocado para entrar em laboração e depois d'isso não mais deixarão de ser attendidos os pedidos porque não faltará farinha para a venda e para a troca.

E' assim que os proprietarios da «Productora» procuram ser agradaveis ao publico que de tão boa vontade tem perdoado as faltas do começo.

### Os dez mandamentos da esposa

Carmen Silva, rainha da Roumania, decretou os dez mandamentos da esposa.

São assim:

1.º—Não originará a primeira disputa, mas se for inevitavel, lucha com valor. Sahir victoriosa da desaven-

ca domestica póde equivaler a elevar-te na opinião do teu marido no futuro.

2.º—Não olvidarás que te casaste com um homem e não com um Deus. Portanto, que não te surpreendam as suas fragilidades.

3.º—Não falles sempre de dinheiro a teu marido. Procura arranjar-te o melhor possivel com o que elle te dá.

4.º—Se crês que teu marido carece de coração, lembra-te de que tem um estomago. Apellando persistentemente para o seu estomago, com manjarès bem condimentados, ser-te-ha ao cabo mais facil tocar-lhe no coração.

5.º—Uma vez, de quando em quando, mas não muito a miúdo, deixar-lhes-ha a ultima palavra. Isto lisongea-lo-ha e não te fará mal algum.

6.º—Lerás os jornaes por inteiro, sem te limitares ás historias de sociedades e escandalos. Teu marido surprehender-se-ha agradavelmente ao vêr que pode falar contigo de assumptos geraes e até politica.

7.º—Não serás descortez ainda que questiones com teu esposo. Não te esqueças de que em algumas occasiões o julgaste pouco meenos que um semi-deus.

8.º—De vez em quando permitirás que teu marido veja que sabe alguma coisa do que tu, reconhecendo que és completamente infallivel.

9.º—Se teu esposo é intelligente, serás sua amiga; se não o é, serás ao mesmo tempo amiga e conselheira.

10.º—Estimarás os parentes do teu marido, especialmente sua mãe. Tem presente que elle a amava ha muito tempo antes de ti.

### Promoção

Acaba de ser promovido a alferes da Guarda Fiscal, o nosso amigo sr. João M. Gonçalves Ferreira.

As nossas felicitações.

### O avanço dos hespanhoes

EM  
MARROCOS

### Depois de occuparem o «zoco» El Arba con- quistam alguns pal- mos de terreno em frente de Cabo d'Agua

Melilla, 28. — O general Marina recebeu hoje novos pormenores das operações militares effectuadas em Cabo d'Agua, que aqui na praça se consideram como o complemento da occupação do «zoco» El Arba e o inicio d'uma marcha sobre a *alcazaba* de Zeluan. As operações tiveram como pretexto o ser necessario intervir na aggressão dirigida por uma fracção da kabyla de Tasa-guiz a uma fracção da de Ulad-el-Hach, que se encontrava no «zoco» sob a protecção dos hespanhoes.

As tropas saíram de Cabo d'Agua, formando tres columnas. Em primeiro lugar, desenrolou-se o combate entre os mouros das kabyilas inimigas, terminando pela retirada da fracção de Tasa-guiz, com varios mortos e

feridos. Depois é que entraram em scena os hespanhoes, indo na vanguarda da expedição o mouro Cherchar com 35 cavalleiros e 300 homens de infantaria. Na retaguarda seguiam as columnas commandadas pelo tenente coronel Gavila e coronel Larrea.

A oito kilometros de Cabo d'Agua, o inimigo rompeu o fogo, respondendo-lhe os mouros que iam na vanguarda. As duas columnas desenvolveram-se em atiradores e o inimigo abandonou os aduares, refugiando-se nas eminencias proximas. O tenente coronel Gavila atacou então o flanco direito da *harka*, o shérif Cherchar lançou-se sobre o flanco esquerdo e o coronel Larrea atacou-a de frente. O inimigo oppoz de começo uma resistencia tenaz, mas pouco a pouco foi abandonando as posições. Os soldados hespanhoes, alentados pelo triumpho e como não vissem que do seu lado se produzissem baixas, avançaram entusiasmados, não tardando em coroar as eminencias disputadas aos mouros. Os artilheiros chegaram até a conduzir as peças a braços, trepando com ellas a grandes alturas, onde as installaram, bombardeando eficazmente o inimigo e pondo-o em fuga desordenada.

O mouros abandonaram quinze mortos e levaram muitos feridos. Os hespanhoes tiveram apenas um soldado morto, e feridos um policia indigena e varios mouros da fracção kabyla amiga, commandada por Chercher. Depois do combate, fortificaram-se nas eminencias conquistadas, armando as barracas de campanha, onde pernottaram. Mais tarde, ainda o inimigo disparou alguns tiros sobre o acampamento, mas sem haver baixas a registar. A communicação com Cabo de Agua está presentemente assegurada, circulando sem obstaculo o comboio de aprovisionamento. O coronel Larrea elogiou entusiasmamente as tropas pela maneira como se portaram durante o ataque, especializando os mouros commandados por Chercher, que intervieram na operação e que combateram com heroismo.

Sabe-se que o Chaldy chegou ás proximidades de Cabo d'Agua para sublevar as kabilas e impedir a marcha dos hespanhoes sobre a *alcazaba* de Zeluan. No «zoco» El Arba as tropas tambem continuam occupando as posições recentemente conquistadas. Os caids de varias kabilas foram ali submetter-se ao general Aguilera e hontem aproveitaram a visita do general Marina ao «zoco» para fazerem eguaes protestos de submissão. Os principaes d'esses caids pertencem á kabyla El Hadaba e prometteram defender a Hespanha da aggressão das outras kabyilas.

Nos acampamentos em volta de Melilla causou indescritivel entusiasmo a noticia d'estas victorias. Tocou-se, dançou-se e cantaram-se versos allusivos ao facto, e todos os soldados só pedem que os deixem avançar por este lado contra o inimigo.—S.

### O avanço continuará lento e por «étapes»

Madrid, 28.—O sr. Maura foi hoje de manhã ao palacio conferenciar com o sobera-

## GAZETILHA

### Pedido Justo

Senhor, Senhor, onyi esta oração,  
Cheia de candidez,  
Cheia de devoção:

N'uma encosta escarpada  
Sécca, deserta e nua,  
A' beira d'uma estrada,  
As aguas milagrosas  
Brotam da rocha crua  
Barrentas, sulfurosas.

E se o vosso olhar bendito  
Pra nós se quizer volver  
Co'o seu poder infinito,  
As aguas do Loridai  
Chegarão um dia a sêr  
Prompto allipio universal.

Mas o caminho é tal  
Tão aspero e inclinado  
Mêsmo até o Loridai,  
Que não ha quem lhe resista  
Sem andar atropalhado,  
Sempre em casa do callista.

Secretario principal  
Eu, que limpo com Solano,  
Todos os dias o cano  
Das aguas do Loridai,  
De rôjo, com humildade,  
Vos peço com devoção  
Que escuteis esta oração  
Para bem da Humanidade.

Por isso, espera ainda  
Este pobre peccador,  
Um grandissimo favor,  
Da vossa bondade infinda:  
Se o carvalho milagroso  
Se mudou pelo seu pé,  
Fazei, que as aguas se mudem  
Pra porta do men café.

M.  
(um dos aquíferos)

S, Julho, 28—de agosto—1909.

no, dando-lhe conta pormenorizada das operações realizadas pelas tropas hespanholas em Cabo d'Agua e no «zoco» El Arba. Acrescentou que ainda esta noite esperava receber outras noticias da campanha; affirmou que a opinião publica já estava disposta ao sacrificio e reconhecia a necessidade de se castigar rigorosamente os risinhos e que as tropas hespanholas continuarão no seu avanço lentamente e por *étape*.

Na proxima segunda feira é aqui esperado o ministro dos negocios estrangeiros, reunindo pouco depois da chegada do sr. Allendesalazar o conselho de ministros. Nos centros politicos attribue-se grande importancia a essa reunião.—S.

### A HESITAÇÃO D'UMA NOIVA

#### Suicidio tragico

Ha mezes, em Bruxellas (Belgica), uma menina de nome Isabel Dekock enamorou-se d'um rapaz, Emilio Collard, e entre os dois foi dentro em pouco resolvido casarem-se.

Quando, porém, chegou o dia do casamento o noivo e os convidados esperavam a noiva para se effectuar a cerimonia nupcial, a Isabel mandou dizer que resolvera não se casar.

Isto produziu certo escandalo e grande desgosto a

Emilio Collard, mas entre este e Isabel Dekock as relações continuaram como até então.

Na quinta feira á tarde andavam os dois passeando ao longo do canal que atravessa a cidade, quando Isabel perguntou a Emilio se elle ainda quizeria desposala.

—Não—respondeu Emilio—porque não estou para, mais uma vez, me expôr aos risinhos dos meus amigos, se por ventura, á ultima hora, te recusares a casar, como outro dia.

Isabel não respondeu coisa alguma, mas, de repente, chegando-se para a beira do canal, precipitou-se n'elle. Emilio, como não sabia nadar, gritou por soccorro, mas ninguém accudiu e d'ahi teve que assistir, presa de uma angustia terrivel, a morte da pobre menina, a quem as aguas envolveram e sepultaram.

### Pharmacia Araujo, no Pezo

O nosso amigo sr. Araujo abriu na estancia do Pezo uma pharmacia, cuja necessidade ha muito se fazia sentir. E se o lucro é todo d'aquelles que usufruem um melhoraemento, o sr. Araujo terá tambem o preço do seu trabalho e da sua actividade, Felicidade.



# "A PRODUCTORA"

## MOAGEM A VAPOR

Tem á venda farinha de milho, de boa qualidade.

### Bespacho

Para a escola official da freguezia de Penso, d'este concelho, acaba de ser despachado o sr. Carlos da Rocha, filho do sr. Antonio M. da Rocha, encarregado dos negocios da casa da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Queiroz.

Professor distincto sabendo honrar o diploma que lhe conferiu o seu talento e o seu trabalho, o sr. Rocha ha de occupar um lugar de destaque no professorado primario.

Muitos parabens.

### Divida fluctuante

Esta divida augmentou mais de 500 contos n'um mez

Em appendice ao *Diario do Governo* foi publicada a nota da divida fluctuante até 30 de junho de 1909. N'essa data era ella de reis 79.937.029\$300; e tendo sido de 79.421.325\$710 reis em 31 de maio anterior, augmentou n'um mez 534.896\$690 reis.

O augmento deu-se no paiz, tendo havido diminuição no estrangeiro; pois esta ultima passou de reis 11.181.581\$420 para reis 10.652.119\$435 reis e a nacional subiu de 68.220.551\$290 reis para 69.284.909\$855 reis.

### Drama n'um telhado

Um soldado de nome Lemountier, pertencente ao 136 de linha, aquartelado em Rennes (França) achando-se preso e em vespuras de responder perante o conselho de guerra pelo crime de deserção, resolveu evadir-se e, illudindo a vigilancia dos seus guardas, trepou a um muro e d'ahi passou para os telhados das casas proximas.

A sua fuga não tardou a ser notada e então alguns soldados foram mandados em sua perseguição, por cima dos telhados, ao passo que, na rua, multidão enorme de curiosos se juntava, seguindo interessadissima aquella «caça ao homem», na qual uns populares tambem tomaram parte, conseguindo barrar a passagem ao fugitivo.

Este vendo então ser-lhe impossivel escapar aos seus perseguidores, parou, despiu-se por completo e apoiando uma faca contra o peito e servindo-se d'um dos sapatos como martello, enterrou-a no peito e n'outras partes do corpo.

Agarrado todo a escorrer sangue, foi levado em estado gravissimo para a enfermaria do presidio.

### Fallecimento

Em Caminha falleceu, o sr. Damião Lourenço, pae do sr. dr. Damião Lourenço Junior, distincto clinico em aquella villa e director do «Caminhense».

Sentidos pesames.

### Vales Internacionais

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Franco.....	199 reis
Marco.....	245 «
Corôa.....	208 «
Peseta.....	190 «
Dollar.....	1\$050 «
Esterlino.....	47 7/8

### CARTÃO DE PARABENS

#### Fez annos:

Hontem—o sr. Arthur Correia dos Santos.

#### Fazem annos:

Domingo—o sr. dr. Narciso Candido Alves da Cunha e o menino Raul Solheiro Esteves.

Segunda feira—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Resalina Candida de Magalhães Alves e o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes.

Terça feira—o sr. Pedro dos Santos Gomes.  
Quarta feira—o sr. Francisco José Ribeiro.

### CARTILHA

Regressou a Lisboa, com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o importante capitalista sr. Manoel Joaquim d'Araujo.

Tambem partiu para a mesma cidade, o sr. Manoel de J. Moreira, considerado commerciante d'aquella praça.

A uso das aguas, encontram-se no Pezo, os srs. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos e ex.<sup>ma</sup> esposa, dr. Joaquim P. Parente e dr. Silvestre Saraiva, muito digno chefe do partido regenerador no concelho dos Arcos.

Estão em Ancora, com suas ex.<sup>mas</sup> familias, os srs. João Eugenio da Costa Lucena e Manoel Fernandes, estimaveis cavalheiros da freguezia de Penso.

Tambem partiu para aquella praia, com sua estimada familia, o sr. Francisco Augusto Egrejas, honrada industrial d'esta villa.

—A gosar as festas de St.º Antonio, estiveram em Monsão, os srs. Aurelio d'Araujo Azevedo e ex.<sup>ma</sup> irmã, D. Maria Pia Pereira de Castro, Alfredo Candido Pinto Alves e D. Anna da Silva, José Maria Moreira, Aureliano C. d'Almada e irmã, Secundino A. da Cunha, Raymundo de Sousa e a ex.<sup>ma</sup> familia do sr. João Pires Teixeira, Manoel e Julio Motta, Antonio Durães, Luiz Pinto Rodrigues e irmã, José Maria Alves, Joaquim A. Vaz e esposa, José Las Casas Junior, Manoel José Costa e filhos, Candido Lopes e filha e muitas outras pessoas cujos nomes não occorrem.

—A uso das thermas, tambem partiu para Monsão, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Aurelio Augusto Vaz, intelligente notario d'esta comarca.

—Encontra-se em Alvarado a presada esposa do sr. Manoel Pires Bessa, antigo commerciante da praça de Lisboa.

### Communicado

Meu caro Duarte:

Caso se lhe proporcione o ensejo de dar publicidade no seu lido jornal a essa resumida declaração, é mais um favor que faz a este seu velho amigo e, meu ver, um serviço que presta aos que padecem da Diabetes.

S.C. Melgaço, De V.  
23—1909. Passos.

### Cura moderna da Diabetes

Para utilidade dos que soffrem d'essa tam atroz como mortifera doença, o abaixo assignado faz por este meio constar que, segundo o que ha de mais moderno para a cura e alivio d'essa incidiã doença, se julga habilitado no proficuo manejo do seu complexo tratamento.

Isto, com a expressa condição, de logo á primeira consulta, os portadores de tal *morbis*, se fizerem acompanhar d'uma rigorosa analyse de suas urinas, da qual se tire como precisão a percentagem da *glicosuria* que as urinas de 24 horas d'eliminação dão em kilogrammas.

Isto, para no fim de 15 dias de rigoroso tratamento, se verificar, qual o grau de diminuição que atingiu o assucar.

O medico declarante,

Francisco Luiz Rodrigues Passos.  
Melgaço, 23 de agosto de 1909.

### ANNUNCIOS

#### Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.<sup>a</sup>

CASTRO LABORFEIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.<sup>a</sup> qualidade pelos preços de Cefanova.

Todas as substancias que contem são de 1.<sup>a</sup> ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÉR

#### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

### A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.<sup>a</sup>

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

José Cruz Encadernador

Rua do dr. Alvares da Gerra MONSÃO

Dr. JAMES VIBERT PECTORAL

Dr. JAMES VIBERT PECTORAL é um medicamento preparado pelo Conselho de Saude Publica do Brazil, e está em commercio em todas as Pharmacias e lojas de artigos de primeira necessidade.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes doenças de Lisboa, recomendadas pelos doutores de Lisboa, e de um impresso com as observações de cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes doenças de Lisboa, e de um impresso com as observações de cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes doenças de Lisboa.

# LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES  
CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.  
Systema Vermorel.....8\$000 rs.  
«Gaillot.....9\$000 rs.  
«Govet.....9\$000 rs.  
Tubos de borracha de 1.<sup>a</sup> qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.<sup>a</sup> qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella a.....2\$500 rs.  
Outras ditas a.....2\$000 »  
« " " " " " " 2\$200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos " " " que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

### FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

### CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

### MELGAÇO

# A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana  
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adm. tração

Antonio F. David d'Andrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Brederode  
José A. Quintella  
Manuel de M. Gaivão

Direcção technica

Director e Actuario—Fernando Brederode.  
Sub Director—José A. Quintella.  
Medico chefe—Dr. Egas Montenegro.  
Gerente da Filial—J. Zagal.  
Ilharco  
Inspector—Manoel Teixeira Sampaio.

### OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte.  
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.  
Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:  
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:  
Individuales para profissões liberais e para misteres manuaes.  
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.  
Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações, na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 2.<sup>a</sup> RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães



### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM **ALENÇA DO MINHO** Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias o de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## "JORNAL DE MELGAÇO"

**ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.**

**Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.**

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

### JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1860

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da comprade tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:**

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armiado de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Caudido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

## COLCHOARIA

de **Jonquim Peixoto e Ives**

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE— **PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de alibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvislhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

reços os mais modicos

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada tomo **300 réis 300**

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tentaram a cabo em Portugal.  
Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Paroquia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO RTO, Guindino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.<sup>o</sup> e a todas as livrarias do paiz.  
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para cada deve ser dirigida toda a correspondencia.

## FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.<sup>o</sup> grande e inserindo, pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**